

# Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

[facebook.com/uemmoc](https://facebook.com/uemmoc)

[twitter.com/uemmoz](https://twitter.com/uemmoz)

[youtube.com/uemmoz](https://youtube.com/uemmoz)

Edição: 373 | Segunda-feira, 06 de Outubro de 2025 | Periodicidade: Semanal



## Museu de História Natural renasce como centro de ciência, cultura e inclusão

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) reabriu as portas do Museu de História Natural (MHN), em Maputo, após um profundo processo de requalificação iniciado em 2023 e financiado pela Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS). O espaço icónico da ciência e da cultura moçambicana ressurgiu

agora como um museu moderno, inclusivo e alinhado com os padrões internacionais. Para a requalificação da infra-estrutura, a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) injectou cerca de 90 milhões de meticais, através do Programa RINO e outras iniciativas.

Durante a intervenção, o Museu ganhou laboratórios de última geração, salas de formação e infra-estruturas de investigação, reforçando a sua vocação académica e científica. A exposição permanente foi reorganizada, com destaque para a renovação da Sala de Exposições Permanentes e da Exposição de Espécimes, tornando a experiência

### AINDA NESTA EDIÇÃO:

PARA IMPULSIONAR CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

### UEM lança Centro de Excelência em Biodiversidade

Está em curso a criação do Centro de Pesquisa de Excelência em Biodiversidade, uma nova unidade orgânica destinada a integrar e potencializar a investigação já desenvolvida pelo Museu de História Natural e pelas diversas Faculdades e Escolas da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) que formam especialistas na área da biodiversidade.

### Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

[cecoma@uem.ac.mz](mailto:cecoma@uem.ac.mz)





mais educativa e interactiva.

A acessibilidade foi uma das grandes prioridades. Foram introduzidos elementos morfológicos e informativos adaptados a pessoas com deficiência auditiva e visual, além de acessos para pessoas com mobilidade reduzida em todas as áreas. Os conteúdos passaram a integrar, de forma sistemática, temas ecológicos e ambientais, reforçando a missão educativa do Museu.

No plano arquitectónico, o edifício recebeu nova cobertura, climatização central, energia fotovoltaica e sistemas modernos de segurança, garantindo melhores condições para a conservação das espécies e objectos expostos. Foram ainda introduzidas casas de banho internas, respondendo a uma antiga demanda dos visitantes.

Na cerimónia, a Ministra da Educação e Cultura, Doutora Samira Tovela, destacou que as mudanças “vão dinamizar as actividades expositivas e educativas do Museu”, apelando para que a população e o sistema educativo aproveitem este recurso para aprofundar o conhecimento sobre a biodiversidade e a cultura nacionais. “Esperamos que a população moçambicana, de todos os estratos sociais, bem como o

sector da Educação, nos seus subsistemas primário, secundário, pré-universitário e universitário, faça uso deste recurso para melhor conhecer a riqueza dos ecossistemas, da biodiversidade e da cultura de Moçambique”, destacou.

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, salientou que o projecto “possibilitou não apenas a requalificação física do Museu, mas também o treinamento de jovens cientistas e a instalação de laboratórios de ponta, como o de Caracterização Genética e o Biobanco de Diversidade Animal”, reforçando o papel do MHN como plataforma de investigação e inovação.

O Embaixador da Itália em Moçambique, Gabriele Annis, afirmou que o objectivo foi mais do que restaurar um edifício histórico: “o Museu apresenta-se como uma instalação de nível internacional, capaz de interagir com redes científicas globais e promover a consciencialização sobre a biodiversidade como bem comum e recurso para o desenvolvimento sustentável”.

Já o Director da AICS, Marco Rusconi, sublinhou que a requalificação do MHN é “um símbolo concreto da cooperação entre Itália e Moçambique, alinhada com o



Doutora Samira Tovela

Plano Mattei, que prioriza a educação e a formação”, reforçando oportunidades para jovens estudantes e aproximando o público da riqueza natural do país.

Mais do que uma reinauguração, a reabertura do Museu de História Natural representa o início de um novo ciclo científico, educativo e cultural, em que Moçambique reafirma o seu compromisso com a valorização do património e da biodiversidade como pilares de identidade e desenvolvimento sustentável.



## PARA IMPULSIONAR CIÊNCIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

# UEM lança Centro de Excelência em Biodiversidade

**Está em curso a criação do Centro de Pesquisa de Excelência em Biodiversidade, uma nova unidade orgânica destinada a integrar e potencializar a investigação já desenvolvida pelo Museu de História Natural e pelas diversas Faculdades e Escolas da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) que formam especialistas na área da biodiversidade.**

O anúncio foi feito pelo Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, durante a cerimónia de reabertura do Museu de História Natural.

Segundo o Reitor, com este Centro, poder-se-á contribuir, activamente, para solucionar, cientificamente, os problemas que assolam não só a biodiversidade, como

também a sua relação com as comunidades humanas e contribuir para uma mudança de paradigma, onde o conceito de ecologia integral ganhe cada vez mais centralidade,



visando aumentar a contribuição desta área para o desenvolvimento de Moçambique.

O projecto enquadra-se no Plano Estratégico da UEM, que orienta a transformação da instituição numa Universidade de Investigação, onde a ciência informa os processos de ensino-aprendizagem, extensão universitária e inovação.

Por sua vez, o Director da Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), Marco Riccardo Rusconi, revelou que estão em preparação protocolos de monitoria e programas de capacitação em estreita colaboração com os Ministérios e a UEM, com vista à criação do novo Centro. “O Centro torna-se, assim, um polo estratégico que liga ciência, educação e gestão sustentável dos recursos naturais”, destacou.

Rusconi salientou, ainda, que a cooperação entre a UEM e a AICS assenta também em programas de bolsas de estudo,



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

que têm permitido a jovens moçambicanos aprofundar conhecimentos em universidades italianas e europeias. “Estas bolsas representam um legado duradouro, pois têm fortalecido uma rede científica internacional em áreas cruciais como genética animal, saúde ambiental e bio-segurança”, concluiu.



Marco Riccardo Rusconi

Mais do que um investimento em infra-estruturas, o Centro de Pesquisa de Excelência em Biodiversidade afirma-se como um marco estratégico na valorização da ciência moçambicana, projectando a UEM como referência na produção de conhecimento para o desenvolvimento sustentável do país.

## Biotecnologia é chave para a soberania tecnológica de Moçambique

*- defende académico*

**A Biotecnologia pode ser a resposta para que Moçambique alcance a soberania tecnológica e reduza a dependência de importações em sectores estratégicos como saúde e agricultura. A convicção é do Director do Centro Nacional de Biotecnologia, Prof. Doutor Valter Nuaíla, que destacou a necessidade urgente de investir na área para garantir produção interna de vacinas, sementes e outros bens essenciais, reduzindo custos e libertando recursos para impulsionar o desenvolvimento económico.**

Falando durante a XIII Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), no painel “Biotecnologia em Moçambique: Desafios e Perspectivas”, Nuaíla afirmou que o país já dispõe de recursos humanos qualificados, mas que o sector carece de infra-estruturas, financiamento e um quadro jurídico robusto.

Para o académico, a biotecnologia é mais do que ciência: é um motor para a independência económica, capaz de transformar ideias em negócios lucrativos, promover o empreendedorismo juvenil, reforçar a inovação e investigação, e oferecer soluções às grandes crises globais, como as mudanças climáticas.



Prof. Doutor Valter Nuaíla

Para Nuaíla, com a produção própria de vacinas, álcool gel, luvas e sementes, Moçambique não só reduzirá gastos com importações, como também criará empregos, gerará conhecimento e fortalecerá a economia nacional.

Apesar dos desafios – desde a retenção de talentos até à criação de empresas de base tecnológica – o académico vê sinais encorajadores: a aprovação da Política Nacional de Biotecnologia (Decreto n.º 39/2024), o aumento da oferta formativa e o crescente interesse em soluções tecnológicas para melhorar a produtividade.

Olhando para o futuro, Nuaíla apontou prioridades: actualizar o estado da arte da Biotecnologia em Moçambique, elaborar uma Estratégia Nacional e Plano de Acção, intensificar actividades de disseminação científica e criar programas de formação técnico-profissional.



# GALA DA UEM - 2025

**VI EDIÇÃO**

**Maputo, 12 de Dezembro de 2025**



## CHAMADA PARA SUBMISSÃO DE CANDIDATURAS

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realiza, a 12 de Dezembro, a VI Gala UEM-2025. A Gala da UEM é um evento bienal de celebração da excelência, através do reconhecimento público e premiação de docentes, investigadores, membros do Corpo Técnico Administrativo, estudantes e parceiros externos, que se destacaram no desempenho das suas funções ou que tenham contribuído, de forma distinta, para a concretização da Missão e Visão da UEM. Neste âmbito, em harmonia com a Política de Investigação, Política de Publicações, a Política e Estratégia de Propriedade Intelectual, Regulamento da Carreira Docente, as Linhas de Investigação, Regulamento de Participação em Eventos Científicos, Fundo de Incentivo à Publicação, Política e Regulamentos de premiação da UEM são convidados todos os docentes, investigadores, estudantes e membros do Corpo Técnico Administrativo a concorrer para os seguintes prémios:

### Prémios

- O Educador/Alquimista
- Ciência
- Publicação e Inovação
- Mérito de Primeiro Grau
- Grande Prémio de Teses da UEM

### Datas importantes

- 21/07 - 21/10/2025** Submissão de candidaturas
- 27/10 - 31/10/2025** Notificação de candidaturas elegíveis
- 12/12/2025** Realização da Gala da UEM

### MAIS INFORMAÇÕES

Para informações consulte os regulamentos de premiação disponíveis no website: [www.uem.mz](http://www.uem.mz) ou consulte a Comissão Organizadora pelo email: [gala@uem.ac.mz](mailto:gala@uem.ac.mz)



# Bambu pode ser a chave para habitação resiliente em Moçambique

- *advogam académicos*

**Arquitectos, docentes e investigadores da Faculdade de Arquitetura e Planeamento Físico da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e do Instituto Politécnico de Madrid (Espanha) defenderam, em Maputo, o uso do bambu como alternativa sustentável e resiliente na construção habitacional em Moçambique.**

Durante o *workshop* sobre Construção Resiliente com Bambu, os especialistas destacaram que este recurso natural, quando correctamente tratado e aplicado, pode oferecer durabilidade e resistência às habitações, tanto em elementos estruturais como de acabamento, sobretudo em regiões costeiras frequentemente assoladas por ciclones e ventos fortes.

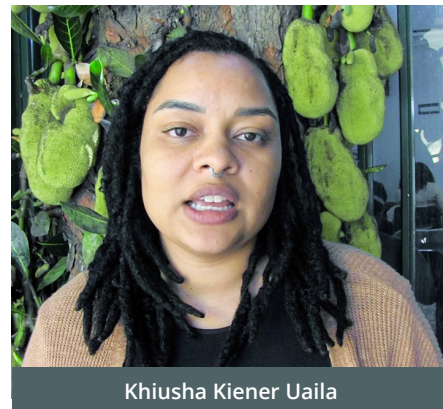
Na abertura, o Director da Faculdade de Arquitetura, Prof. Doutor Carlos Trindade, sublinhou que a UEM está a promover reflexões internas sobre o aproveitamento do bambu como material alternativo na construção.

O dirigente lançou um repto aos docentes e investigadores e demais especialistas para encontrarem mecanismos e proporem soluções inovadoras, de modo a garantir a resiliência das construções precárias erguidas com recurso ao bambu, no país. “Numa visita recente a Cabo Delgado, verificamos que há muitas casas feitas à base do bambu, misturada com matope e pedra, e uma reflexão mais aprofundada pode trazer soluções inovadoras para as construções precárias à base do bambu”, disse.

A especialista Khiusha Kiener Uaila, da Associação dos Amigos do Bambu (Assamba), reforçou que este material é não só renovável e sustentável, mas também contribui



Prof. Doutor Carlos Trindade



Khiusha Kiener Uaila

para o controlo da erosão e a restauração dos solos. Contudo, alertou que o seu uso na construção exige tratamento técnico adequado, devido à vulnerabilidade a insectos. “Como especialistas temos uma farma na Ponta de Ouro, onde estamos a testar nove variedades de bambu para perceber como elas podem crescer aqui em Moçambique”, acrescentou.

A Assamba anunciou ainda planos de criar um Centro de Pesquisa e Educação em Bambu, para capacitar construtores, desenvolver investigação e difundir o uso sustentável deste recurso em Moçambique.

Segundo a fonte, Moçambique dispõe do bambu nativo e um clima propício para a sua plantação que pode gerar uma cadeia de valor com benefícios ambientais, sociais

e económicos.

O *workshop* decorreu em duas etapas: a construção de um protótipo de habitação resiliente em bambu e o debate de um currículo formativo para o futuro centro. Os debates abordaram dimensões económicas, sociais e técnicas do bambu, desde a plantação até ao processamento e aplicação em construções sustentáveis.

Além de académicos, o evento contou com a presença de representantes do Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Desastres (INGD) e da UN-Habitat, reforçando o compromisso nacional e internacional em promover soluções inovadoras para habitação digna e resiliente em Moçambique.





## MEU POSTER EM 1 MINUTO

# Nova dinâmica de apresentação de trabalhos científicos

A XIII Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) trouxe uma nova forma de partilhar conhecimento científico: o “*Meu Poster em 1 Minuto*”, uma dinâmica que desafiou os investigadores a apresentar os resultados das suas pesquisas de forma breve, clara e cativante. Cada participante teve apenas 120 segundos para destacar o essencial do seu trabalho, tornando a ciência mais acessível e envolvente.

Na abertura da sessão, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.<sup>a</sup> Doutora Amália Uamusse, destacou que a iniciativa é uma expressão viva do legado científico construído pela instituição ao longo de cinco décadas. “É nossa expectativa que os resultados apresentados desencadeiem reflexões críticas e construtivas, capazes de gerar propostas concretas de políticas públicas, de práticas sociais inovadoras e de iniciativas de desenvolvimento sustentável”, afirmou, sublinhando a missão da UEM de afirmar-se cada vez mais como universidade de investigação.

A Vice-Reitora defendeu, ainda, a importância de o conhecimento produzido ser amplamente partilhado, não apenas no meio académico, mas também com comunidades locais, decisores políticos, sector privado e sociedade civil, ampliando o impacto social da investigação.

Moderada pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Aidate Musagay, a sessão reuniu jovens e experientes investigadores em apresentações que combinaram rigor científico e criatividade. É uma dinâmica que se aprende com o tempo e requer experiência, mas também deve ser vivida com leveza e encanto, aconselhou

a moderadora.

O “*Meu Poster em 1 Minuto*” percorreu diversas áreas temáticas cruciais para o desenvolvimento nacional, entre elas: Saúde e Bem-Estar; Produção Agrícola, Animal e Florestal; Território, População e Desenvolvimento Sustentável; Cultura e Sociedade; Educação e Informação.

Mais do que um exercício de síntese, a iniciativa marcou uma nova forma de comunicar ciência com impacto, aproximando o público da riqueza da produção científica da UEM e reforçando a sua ligação com os desafios concretos de Moçambique.



## ECA lança curso intensivo de Técnicas de Cena com foco na formação prática

A Escola de Comunicação e Artes (ECA) lançou, na Sexta-feira (03/10), o curso intensivo de Técnicas de Cena, uma iniciativa que vem para responder os anseios dos profissionais de teatro, dança, música, cinema e outros artistas que necessitam desta

formação específica.

Com a duração de um ano, incluindo um estágio profissional, o curso, inserido no Projecto PROCULTURA, é financiado pela União Europeia e pelo Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.,

com assistência técnica implementada pela CESO *Development Consultants*. O curso poderá beneficiar também produtores culturais, directores técnicos e artistas plásticos.

No acto do lançamento, o coordenador do



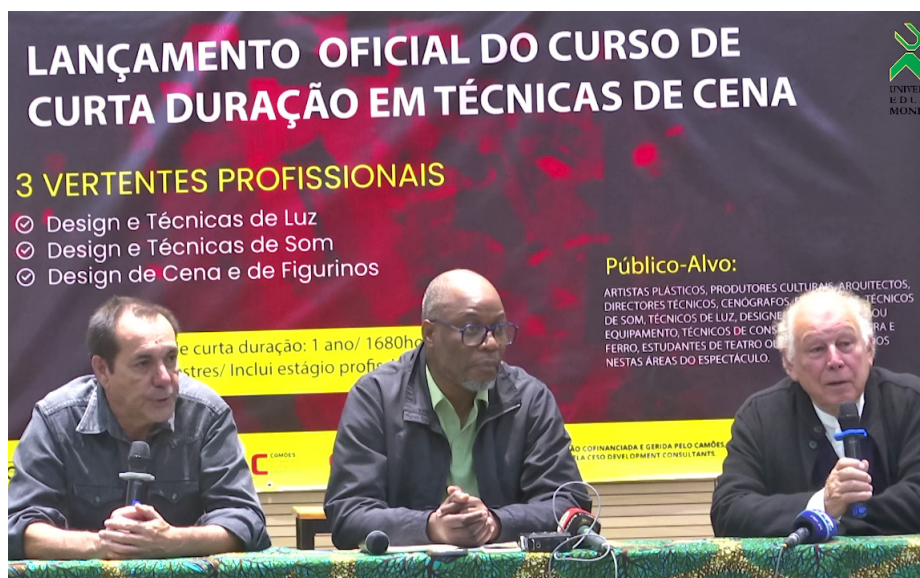
curso, Mestre Dadivo José, explicou que estudantes de teatro sempre precisaram deste conhecimento, capaz de potenciar a elaboração de projectos com um bom suporte técnico. “Estamos a falar concretamente de cinegrafias, figurinos, luz e som. O curso responde a estas questões técnicas: Como investimos as nossas personagens no palco e como iluminamos o mesmo palco”, disse.

Revelou que, o curso será leccionado em oficinas que permitem um bom conhecimento prático. “Para isso, tivemos o apoio de parceiros internos e externos que garantiram a parte logística”.

Na ocasião, o Director do Gabinete de Cooperação, Prof. Doutor Manuel Chenene, disse que, do ponto de vista pedagógico, o curso introduz uma nova dimensão prática na formação em artes cénicas, proporcionando mais ferramentas, materiais didácticos e contextos reais de experimentação para os estudantes.

“Esperamos que esse reforço técnico se traduza, desde já, em maior qualidade nas produções artísticas, investigação aplicada e extensão universitária, com impacto na UEM, ECA, nas comunidades e no país em geral”, referiu.

Acrescentou que poderão surgir, a partir deste curso, profissionais com competências que os tornem competitivos no mercado nacional e estrangeiro. “Que seja um pilar para o fortalecimento das indústrias



culturais e criativas em Moçambique”.

Por seu turno, o representante da União Europeia em Moçambique, Miqueli Grimella, disse que o curso faz parte de uma visão mais ampla para elevar os sectores culturais e criativos em todos os países africanos de língua portuguesa.

“Hoje celebramos não apenas o início de um curso, mas o início de uma viagem que capacitará indivíduos, fortalecerá as comunidades e contribuirá para o panorama cultural e económico de Moçambique. Trata-se de criar oportunidades e equipar os indivíduos com as ferramentas de que precisam para prosperar numa indústria

competitiva e em evolução”, disse.

Grimella acrescentou que a União Europeia está profundamente empenhada em promover o desenvolvimento cultural enquanto pedra angular de crescimento sustentável. “Através do programa PROCULTURA, procuramos colmatar lacunas críticas nas indústrias culturais e criativas dos PALOP e de Timor-Leste”, esclareceu.

Helena Guerreiro, do Camões, I.P., afirmou que o PROCULTURA nasce do reconhecimento da cultura como factor de inclusão, de coesão territorial, desenvolvimento sustentável e de pacificação, além do potencial de gerar rendimento.



Prof. Doutor Manuel Chenene



Miqueli Grimella



Helena Guerreiro

## FICHA TÉCNICA

**Director:** Adão Matimbe

**Editor:** Cezinando Gabriel

**Redação:** Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

**Revisão Linguística:** Prof. Doutor Eliseu Mabasso

**Layout:** Nelson Gemo

**Fotografia:** Boaventura Mandlate

## Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz

# FORMAÇÃO DE SUPERVISORES DE DOUTORAMENTO



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

## Duração do curso:

06 dias não consecutivos.

A 1ª sessão será de 14-16 de Outubro de 2025 e a 2ª sessão de 28-30 de Outubro de 2025.

**14** Outubro  
2025



09h00-16h00

Inscrições até o dia  
08 de Outubro de 2025

## SOBRE

O curso visa desenvolver capacidades de docentes em matérias de supervisão na Pós-graduação com foco para o nível de doutoramento em Moçambique.

O fim último é encontrar estratégias que melhorem a preparação de cada docente e a forma como estes exercem a actividade de supervisão.

**Vagas: 30**

**O Curso é gratuito**

